Os grandes perigos em relação ao culto
20 de Junho de 2013
Pr. Hernandes dias Lopes
Referência: Malaquias 1.6-14

INTRODUÇÃO

1. Uma declaração indiscutível

“O filho honra o pai e o servo ao seu Senhor”. Malaquias conquista a atenção dos sacerdotes antes de acusá-los. A primeira relação envolve afeição e a segunda respeito. Mas os sacerdotes não demonstram amor nem respeito a Deus.

Desde o início, Deus tratou Israel como um filho amado, tirando-o do Egito, dando-lhe uma herança, proteção, revelação sobrenatural, missão especial.

2. Uma ingratidão inegável

Como foi que Israel retribuiu ao Senhor seu amor gracioso? Do amor de Deus o profeta volta-se para a ingratidão do povo. Deus o tratou como filho, mas Israel não o honrou como Pai. Não houve honra nem respeito.

3. Uma profanação abominável

O fim principal do homem é glorificar a Deus. O culto é a essência da vida cristã. Adoração vem antes de missão, pois Deus vem antes do homem. Exatamente o culto foi deturpado.

Vejamos quais foram os sinais de decadência do culto:

I. O PERIGO DE UMA LIDERANÇA DECADENTE – v. 6-7

1. O perigo de se fazer a obra de Deus sem andar com Deus

Os sacerdotes tinham perdido o relacionamento pessoal com Deus. Eles eram profissionais sem fidelidade na Palavra, sem vida. Eles tinham se corrompido doutrinária e moralmente. Eles faziam o contrário do que a Bíblia ensinava.

A teologia estava divorciada da vida: chamam Deus de Pai e Senhor, mas não o honram nem o respeitam.

A apostasia começa sempre na liderança. As falsas doutrinas começam nos seminários, descem aos púlpitos e daí matam a igreja. Os

antepasados respeitavam a lei (2:5), mas agora a nova geração a despreza. Pedem a Deus prova do seu amor (1:2). Querem saber em que desprezam o nome de Deus (1:6). Querem saber em que têm profanado o nome de Deus (1:7). Eles estão errados e não admitem. Estão cegos, endurecidos, cauterizados (Is 1:2-3).

O desvio da teologia desemboca no desvio moral: liberalismo, sincretismo, ortodoxia morta desembocam em vida relaxada!

2. O perigo da liderança ser uma maldição em vez de uma bênção

A liderança jamais é neutra. Ela é uma bênção ou uma maldição. Tal líder tal povo. Sempre que a liderança é um exemplo positivo, o povo

segue-lhe os passos. Sempre que o líder transgride, ele é um laço para o povo.

A liderança é como o espelho: mudo, limpo, reto, iluminado.

A vida do líder é a vida da sua liderança, mas os pecados do líder são os mestres do pecado. Líderes apáticos produzem crentes mundanos, vazios, omissos.

Deus está mais interessado em quem você é do que no que você faz. Vida é mais importante do que trabalho. Piedade é mais importante do que atividade.

II. O PERIGO DA RACIONALIZAÇÃO – v. 6-7

1. O perigo de se praticar o mal sem percebê-lo

O profeta Malaquias denuncia o pecado, como num tribunal. A acusação é feita: Eles não honram a Deus como Pai. Eles não respeitam a Deus como Senhor. Eles profanam a mesa de Deus e não se apercebem disso.

2. O perigo de não se aceitar a repreensão divina

Eles tinham os olhos fechados e o coração endurecido. Eles retrucaram: 1) Em que desprezamos nós o teu nome? (v. 6); 2) Em que te havemos profanado? (v. 7).

No passado Caim ofereceu um culto a Deus indigno de Deus. Ele foi repreendido, mas em vez de mudar de vida, endureceu-se ainda mais.

a) Caim ofereceu um culto a Deus sem observar os preceitos de Deus para o culto – sacrifício incruento;

b) Caim ofereceu um culto a Deus com o coração cheio de ódio e inveja (1 Jo 3:12);

c) Caim ofereceu um culto a Deus sem aceitar a exortação de Deus;

d) Caim ofereceu um culto a Deus, mesmo maquinando e praticando o mal;

e) Caim tenta esconder o seu pecado e livrar-se das suas consequências.

Os filhos de Eli foram destruídos porque profanaram o culto divino (1 Sm 4).

Coré, Datã e Abirão foram mortos por oferecerem fogo estranho ao Senhor (Nm 16).

III. O PERIGO DA IMPUREZA NA VIDA DO ADORADOR – v. 8b, 9, 10

1. A vida do adorador precisa vir antes da oferta

Ageu e Zacarias tinham conseguido motivar o povo a reconstruir o templo, mas é mais fácil reconstruir a Casa de Deus do que viver nela para a sua glória. Agora ofereciam na Casa de Deus pão imundo.

Deus não busca adoração, mas adoradores que o adorem em Espírito e em verdade.

Se Deus não aceitar nossa vida, ele também não aceitará nossa oferta.

A oferta, muitas vezes, revela a vida do ofertante. Pecamos contra Deus pela maneira como o cultuamos: irreverência, superficialidade, leviandade.

Deus diz: “…Eu não tenho prazer em vós, diz o Senhor dos Exércitos, nem aceitarei da vossa mão a vossa oferta” (1:10).

2. O culto precisa ser em espírito em em verdade

O culto é bíblico ou é anátema. Os princípios que regem o culto precisam ser emanados da Palavra.

Deus não aceita fogo estranho no altar. Deus não aceita sacrifícios impuros no altar. Deus não aceita nada menos que o melhor!

O culto precisa ser, também, de todo o coração, com sinceridade, com zelo, com amor, com alegria, com deleite.

IV. O PERIGO DE SE OFERECER PARA DEUS O RESTO E NÃO AS PRIMÍCIAS – v. 8,9,13,14

1. Deus não aceita nada menos que o melhor

Os sacerdotes estavam trazendo para Deus animal cego, coxo, enfermo (v. 8), dilacerado (v. 13), defeituoso (v. 14). Eles estavam oferecendo a Deus o pior, o resto, o imprestável. Eles estavam trazendo até mesmo a carniça. Essa prática era contrária à orientação bíblica (Lv 22:20; Dt 15:21). Esses sacrifícios eram um tipo do sacrifício perfeito de Cristo (Jo 1:29; 1 Pe 1:18-21).

Eles pensavam: para Deus qualquer coisa serve. Eles retribuíam o amor de Deus com descaso!

O v. 9 deixa claro que Deus não aceita nada menos que o melhor.

2. Deus não pode ser enganado pelos adoradores

Deus examina o coração, o bolso e o gazofilácio.

Tendo o melhor, trazem o pior (v. 14).

Prometiam primícias e traziam o resto. Deus não é Deus de resto.

Malaquias 3:8 – Eles roubavam a Deus nos dízimos e pensavam que Deus não estava vendo.

Atos 5:1-11 – Ananias e Safira retiveram parte do dinheiro e disseram que estavam dando tudo.

Muitos hoje dizem que trazem o dízimo – Mas Deus está vendo que o que trazem não é todo o dízimo!

Marcos 12:41-44 – Jesus vê que a mulher viúva deu mais que os ricos. O gozifilácio é o termômetro que mede a temperatura espiritual da igreja.

V. O PERIGO DE SE HONRAR MAIS AOS HOMENS DO QUE A DEUS – v. 8-9

1. O povo estava tendo mais respeito às autoridades políticas do que ao Senhor dos Exércitos

O povo era mais articulado na bajulação aos homens do que na adoração a Deus.

Eles não tinham coragem de ofertar ao governador o que estavam trazendo para a Casa de Deus.

Eles honravam mais os homens do que a Deus.

Às vezes, ainda hoje, temos mais reverência diante dos homens do que diante de Deus: no falar, no vestir, no agir, na postura.

2. O povo buscava os favores de Deus, mas não queria agradar a Deus

Se um governador não pode se agradar nem ser favorável com a afronta de um presente impróprio (animal cego, coxo ou enfermo), quanto mais o Deus dos Exércitos aceitaria a pessoa dos adoradores com ofertas tão aviltantes!

A oferta que trazemos nas mãos, revela nosso coração. Nossa oferta é um raio x do nosso interior.

VI. O PERIGO DE SE OFERECER A DEUS UM CULTO INÚTIL – v. 10

1. Deus prefere a igreja fechada do que um culto hipócrita

É inútil acender o fogo do altar se nele vamos oferecer uma oferta imunda. Se nossa vida

está contaminada, cheia de impureza e ódio (Mt 5:23-25).

2. Quando Deus não tem prazer no ofertante, ele não aceita a oferta

Deus rejeitou a oferta, porque rejeitou primeiro o ofertante. Foi assim com Caim.

Obedecer é mais importante do que o sacrificar (1 Sm 15:22).

Foi assim na época de Isaías: “Não continueis a trazer ofertas vãs, o incenso é para mim abominação […] não posso suportar iniquidade associada ao ajuntamento solene” (Is 1:13).

Foi assim na época de Amós: “Aborreço, desprezo as vossas festas e com as vossas

assembléias solenas não tenho nenhum prazer […]. Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias da tua lira. Antes, corra o juízo como as águas; e a justiça, como ribeiro perene" (Am 5:21,23-24).

Jesus disse: "Esse povo honra-me com os lábios, mas o coração está longe de mim".

Paulo exortou: "Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável, que o vosso culto racional" (Rm 12:1).

VII. O PERIGO DE SE ENFADAR DO CULTO DIVINO – v. 13

1. Quando desprezamos o culto divino, sentimos canseira e não alegria na igreja

Quando fazemos as coisas de Deus na contra-mão da vontade de Deus, encontramos não prazer, mas enfado; não comunhão, mas profunda desilusão.

O pecado cansa. Fazer a obra de Deus relaxadamente cansa. Um culto sem fervor espiritual cansa. Uma pessoa vem a igreja e fica enfadada. Nada lhe agrada. A mensagem a perturba. Os cânticos a enfadam. Ela está enfastiada. O culto passa ser um tormento, em vez de ser um deleite.

Precisamos ter a motivação correta no culto: tudo deve ser feito para a glória de Deus (1 Co 10:31).

Há um grande perigo de se acostumar com o sagrado (1 Sm 4), de se enfadar de Deus (Mq 6:3), de se cansar de Deus (Is 43:22-230.

2. Quando desprezamos o culto divino recebemos o completo repúdio de Deus

Deus rejeita o ofertante e a oferta (v. 10,13).

Deus rejeita o ofertante e sua oração (v. 9). Quando nossa vida está errada com Deus não temos sucesso na oração.

Em vez de Deus ter prazer nesse culto, ele diz que isso é um mal (v. 8).

Em vez de Deus receber esse culto, ele diz que ele é inútil (v. 10).

VIII. O PERIGO DE SE LIMITAR O PODER DE DEUS – v. 5,11,14

1. Quando deixamos de reconhecer a majestade de Deus, ele chama outro povo para si dentre as nações

O Deus dos Exércitos não é uma divindade tribal. Deus não é propriedade de um povo, de um grupo, de uma denominação. Ele não apenas o Deus dos judeus, ou o Deus da nossa igreja. É o Senhor do universo. Seu nome é grande fora dos limites de Israel (v. 5).

Deus chama os seus eleitos das nações e ele julga as nações.

Israel o rejeitou, mas não frustrou o plano de Deus, pois ele formou para si um povo santo, e o comprou com o sangue de Cristo (Ap 5:9).

Todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus (Jo 1:11-12). Agora, somos um só povo, um só rebanho, uma só família!

2. Quando deixamos de cumprir os propósitos de Deus, ele levanta outros para ocupar o nosso lugar

Não há pessoas insubstituíveis na obra de Deus. Ele não precisa de nós; nós é precisamos dele. Deus não precisa do nosso culto, nós é que precisamos cultuá-lo. No culto não pode fazer Deus melhor nem pior. Ele é perfeito em si mesmo. Se não cumprirmos nossa missão, ele remove o nosso candeeiro e chama outro para ocupar o nosso lugar. De uma pedra Deus pode suscitar filhos a Abraão!

Deus sem nós, é Deus; nós sem Deus, somos nada.

Não podemos perder o tempo da nossa oportunidade!

CONCLUSÃO

1. Deus espera ser honrado pelo seu povo por sua grandeza

Se o povo teme insultar o governador, ousaria desafiar o grande rei persa que o havia nomeado? Pois com muito maior temor e reverência deveriam eles estar ansiosos por agradar aquele que considera as nações como “um pingo que cai dum balde e reduz a nada os príncipes” (Is 40:15,22).

2. Deus espera ser honrado pelo seu povo pelo seu amor

Deus requereu ser temido como Senhor, honrado como Pai, amado como marido. Qual é o ponto comum, a linha mestra, de tudo isso? Amor. Sem amor, o temor é um tormento e a honra não tem sentido. O temor, se não contrabalançado pelo amor, é medo servil. A honra, quando vem sem amor, não é honra, mas adulação. A honra e a glória dizem respeito a Deus, mas nenhum dos dois será aceito por ele, se não forem temperados com o mel do amor.

Uma cópia da biblioteca evangélica